



# CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

## Estado de São Paulo

### ATA DA DÉCIMA TERCEIRA (13ª) SESSÃO ORDINÁRIA

Presidida pelo Sr. Vereador Jorge Setoguchi;  
secretariada pelo Sr. Vereador Cristiano Gaioto.

Aos oito dias do mês de maio do ano dois mil e dezesete, realizou-se, na Sala das Sessões "Vereador Santo Róttoli", da Câmara Municipal de Mogi Mirim, presidida pelo Sr. Vereador Jorge Setoguchi; secretariada pelo Sr. Vereador Cristiano Gaioto, a Décima Terceira (13ª) Sessão Ordinária do Primeiro (1º) Ano da Décima Sétima (17ª) Legislatura da Câmara Municipal de Mogi Mirim, previamente programada e devidamente convocada nos termos da Relação da Matéria, datada de 05 de maio de 2017, adiada que foi, através do Requerimento nº 32/2017. Às 20h28, feita a primeira chamada nominal dos Srs. Vereadores pelo 1º Secretário, nos termos do disposto no Artigo 109, da Resolução nº 276, de 2010 (Regimento Interno vigente) e se constatando haver número legal para o início dos trabalhos, conforme dispõe o Artigo 106, da já citada Resolução, eis que se encontravam presentes os Srs. Vereadores: Alexandre Cintra (01), André Albejante Mazon (02), Cinoê Duzo (03), Cristiano Gaioto (04), Geraldo Vicente Bertanha (05), Jorge Setoguchi (06), Luís Roberto Tavares (07), Luiz Roberto de Souza Leite (08), Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino (09), Marcos Antonio Franco (10), Maria Helena Scudeler de Barros (11), Moacir Genuario (12), Orivaldo Aparecido Magalhães (13), Samuel Nogueira Cavalcante (14), Sônia Regina Rodrigues (15), Tiago César Costa (16) e, ausente, Gérson Luiz Rossi Júnior (17), conforme, aliás, se vê das respectivas assinaturas apostas na Folha de Presença - Registro de Comparecimentos e Faltas dos Srs. Vereadores às Sessões da Câmara, anexa ao final da presente ata, o Sr. Presidente deu por iniciados os trabalhos da presente sessão. Posto isto, conforme o disposto no Parágrafo Único, do Artigo 106, da citada Resolução, convidou o



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Cristiano Gaioto, para que procedesse a leitura de um trecho da Bíblia Sagrada. Cumprida dita providência, dando por iniciada a parte reservada ao "**EXPEDIENTE**", o Sr. Presidente facultou o uso da palavra, no "Expediente", anunciando os oradores inscritos, conforme § 6º, do Artigo 111, do Regimento Interno. Inicialmente, fez uso da palavra o Vereador Moacir Genuario, que comentou sobre os fatos que estavam acontecendo com o Mogi Mirim Esporte Clube – MMEC. Afirmou, que tudo o que tinha sido conquistado, com carinho e dedicação, em dois anos, tinha sido levado 'água abaixo'; que o MMEC tinha elevado Mogi Mirim e levado o nome da cidade para todo Estado e para o Brasil, bem como para fora do país, relacionando a cidade ao time; que, atualmente, era possível observar o time numa decadência total e era lamentável ver o presidente do MMEC, Luiz Oliveira, publicar asneiras, nos jornais; que ele tinha sido jogador do MMEC, convivendo com pessoas honestas e de 'palavra', que, atualmente, o MMEC devia para a cidade toda, e que, ainda mais, o presidente do MMEC tinha a 'cara de pau' de falar que levaria a equipe, para outra cidade, e a Câmara tinha o dever de tomar posição, em relação ao fato, para que Mogi Mirim não perdesse aquilo, que tinha conquistado, com esforço, no meio do esporte. Depois, versou sobre a denominação de ruas e logradouros, narrando que tinha conversado com o Vereador Luís Roberto Tavares, Presidente da Comissão de denominação de Vias e Logradouros, sobre questões relativas à comissão, destacando que não concordara, com o modo, como tinha sido feita a escolha dos nomes, para as vias, que o vereador tinha lhe compreendido, estabelecendo que iria rever a questão, e que, era desta maneira, através do diálogo, que as pessoas deveriam chegar ao denominador comum e a um final feliz. Falou ainda, que o que ele observava, na Câmara, era a demagogia total; que pessoas falavam e falavam sobre o ex-prefeito Gustavo Stupp, mas já era possível ver atitudes como a do ex-prefeito, na Casa, tais como, por exemplo, a proposta de redução do número de vereadores, de dezessete, para onze; que tal



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

proposta era populista, vinha para fazer ‘média’, junto à imprensa e à população; que, durante a votação do projeto de reajuste salarial dos funcionários da Câmara, todos haviam tido a oportunidade de observar, que a pessoa, em tela, para rejeitar a proposta de reajuste dos salários dos funcionários da Câmara, sequer tinha levantado sua mão, totalmente, numa prova de falta de coragem; que ele estava falando, justamente, do Vereador Cinoê Duzo; que ele, orador, esperava não fosse feita demagogia, em nome da democracia, porque, embora todos vivessem numa democracia, realmente, poderia ser feita a demagogia, em cima dos vereadores, os quais tinham votado favoravelmente ao projeto de reajuste do salário dos funcionários da Câmara; que todos podiam se lembrar, da legislatura, ao lado do ex-prefeito, que fora um ‘moleque’, como vereador, porque, assim como o atual vereador, combinava uma coisa e fazia outra, usando fatos, para fazer política, usando de demagogia, para com vereadores e a população, haja vista que, os que acompanhavam os fatos, somente pela rede social, não sabiam que, uma vez diminuído o número de vereadores, a Câmara seria enfraquecida; que a atual Câmara era atuante; que também poder-se-ia produzir uma ‘bancada do amém’, com apenas onze vereadores; que o projeto do Lavapés, quando fora aprovado, tinha sido através de jogo de interesses, ‘vota no meu, eu voto no seu’, haja vista que a matéria possuía pareceres contrários, os quais tinham sido todos derrubados, porque o ex-prefeito Gustavo Stupp, à época vereador, tinha manipulado vereadores, que, deste modo, o tinham endossado, que, na data, durante a votação do projeto de reajuste dos servidores da Câmara, todos tinham tido a oportunidade observar o ato de deslealdade do vereador Cinoê, e que, ele, Vereador Moacir, duvidava que o vereador conseguisse o total de assinaturas necessário, para tramitar com o projeto de emenda à LOM, objetivando a redução do número de vereadores. Para encerrar, o Vereador Moacir pediu transparência, entre os pares, num trabalho voltado à população, todos buscando recursos e o bem, ao invés de demagogia, ao invés de ‘regar uma plantinha’ e postar a foto,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

na rede social. O próximo orador foi o Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães. Iniciou seu discurso, relativo ao Dia das Mães, relembrando a felicidade que tivera, na infância, de ter tido avós, materna e paterna, muito queridas, e a elas empenhou suas orações, rogando a Jesus, que concedesse a elas, o calor de Sua Face, que, graças ao bom Deus, tinha viva sua mãe, a qual ele amava demais, e que, desejava às mães de Mogi Mirim, um feliz Dia das Mães, com o respeito, mais paz, saúde e o carinho dos filhos. Prosseguindo, o vereador relatou fatos do passado, relembrando que, no seu primeiro mandato, como vereador, tinha feito parte da comissão, que trabalhara na revisão da LOMM; que após uma reunião de trabalho, os então vereadores Osvaldo Quaglio, Maria Helena, João Luís Teixeira, e ele, orador, estavam todos acertados, em votarem a favor do aumento do salário dos vereadores e sua posterior revogação, por uma questão burocrática, de uma artigo, dentro da LOM; que, de forma demagógica, o então vereador e ex-prefeito Gustavo Stupp se levantara e, de maneira estranha, tinha votado contra o que tinha sido acordado, dentro da Sala da Presidência; que a população tinha interpretado aquele ato, como uma grande verdade, mas não vira, que era demagogia barata; que todos podiam ver o desastre, que o ‘moleque’ havia provocado na cidade; que isto era absolutamente lamentável; que ele, como vereador, estava num país democrático, portanto, ele respeitava a atitude de qualquer colega, no plenário, mas pedia, encarecidamente, que a população de Mogi Mirim abrisse seus olhos, para que a história acontecida não se repetisse, porque todos estavam cansados de demagogia, o povo brasileiro e mogimiriano não aguentavam mais demagogia, mas, pelo contrário, clamavam por atitudes concretas, e que, o povo não queria mais ser utilizado, como massa de manobra. Para encerrar, afirmou que estava visitando empresas e, assim sendo, que ele podia observar, que a situação econômica do país estava se reerguendo, pois, as demissões estavam cessando, e pediu, mais uma vez, que o povo de Mogi mirim se vacinasse contra a demagogia barata. Como os próximos oradores inscritos,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Samuel Nogueira Cavalcante e Sônia Regina Rodrigues, desistissem da palavra, ocupou lugar, na tribuna, o Vereador Tiago César Costa. Este abordou a audiência pública, que o Vereador Moacir Genuario e ele pretendiam realizar, para discussões sobre o Mogi Mirim Esporte Clube – MMEC, haja vista ser ‘uma questão realmente pública’. Relatou, que a Lei nº 5693/2015 tinha declarado o MMEC patrimônio histórico e cultural, de natureza imaterial, de todos os mogimirianos; que a Lei nº 1720 /88, já o tinha declarado de Utilidade Pública, logo, a discussão do assunto, na Câmara, em audiência pública, era totalmente pertinente; que o MMEC tinha levado o nome de Mogi Mirim a todo o mundo; que ele respeitava a luta do movimento S.O.S. MMEC e de seus torcedores; que ele se lembrava do ‘carrossel caipira’, o grande time do MMEC, que havia vencido o Campeonato Paulista da série B e se elevado à primeira divisão do futebol paulista, quando o radialista e atual vereador Geraldo Bertanha fazia anúncios, durante as partidas; que possuía tais lembranças, na memória, as partidas de futebol, na década de oitenta, parte de sua cultura pessoal; que ele tinha um carinho muito grande pelo time, mesmo que alguns tivessem plantado, por questões de serem ambos evangélicos, que ele estava sendo direcionado pelo ex-presidente do MMEC, Rivaldo Borba Ferreira; que, pelo contrário, os vereadores seriam apenas mediadores, durante a audiência pública, na pretensão de trazer luz à situação; que ele estava acostumado a este tipo de julgamento errôneo, porque, se uma pessoa disposta agia, cabeças poderiam pensar, que se buscava aparecer, e, se uma pessoa nada fazia, ela recebia o rótulo de omissa, portanto, as críticas aconteciam, invariavelmente; que isto também era demagogia barata, que ele, verdadeiramente, buscava dar uma resposta aos amantes do MMEC, e que, ele precisava da ajuda de todos, na audiência, especialmente, a do Vereador Geraldo Bertanha, a fim de o time recuperasse o seu valor, e o nome da cidade. Depois versou sobre a redução do número de vereadores, de dezessete para onze, comunicando que tinha enviado a todos os vereadores, um arrazoado, que ele tinha



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

feito, com base em algumas leis e situações, em nível nacional, e expôs seu ponto de vista, estabelecendo que o Brasil passava por um momento delicado demais, para a apresentação de tais tipos de propostas, haja vista que o brasileiro já postava, na rede social, chamamentos para se fechar o Poder Legislativo, a exemplo do que tinha sido feito, na Venezuela, enquanto o povo mal sabia, que o ISSQN passava pelo Poder Legislativo, bem como tantos outros assuntos, de interesse da população, tais como, por exemplo, votações de aumento de IPTU, ITBI e leis, que governavam a cidade; que o povo mal sabia, que existiam sete comissões permanentes e mais algumas temporárias, como a Comissão de Inquérito da Santa Casa; que, muitas vezes, aquilo que vinha disfarçado de projeto bom, poder-se-ia tornar um grande problema, na cidade; que todos tinham visto como era fácil a um prefeito se eleger, com uma bancada o apoiando *ad eternum*, bancada esta, que fora dominada, por favores escusos e amarrações, de toda sorte, bancada esta, que tinha votado tudo o que o seu prefeito queria e só não tinha feito mais, porque a Justiça a havia barrado, que onze vereadores seriam fáceis de serem dominados, porque muitos se contentavam, com pequenas coisas, e que, ele, vereador, tinha sua posição e a entregara, por escrito, aos pares, perguntando, em derradeiro, aos seis últimos vereadores eleitos – Samuel Cavalcante, André Mazon, Jorge Setoguchi, Alexandre Cintra, Gérson Rossi e Sônia Rodrigues, se eles se sentiam ‘um peso’, na Casa de Leis, respondendo ele mesmo, que todos eram imprescindíveis, para a defesa do bem comum e nunca do populismo barato. O próximo orador foi o Vereador Alexandre Cintra. Ele expôs à Casa projeto, para o Natal, cuja intenção era a de envolver a todos – população, comércio, secretarias de Cultura, Educação e Assistência Social, bem como a ETEC e a FATEC, projeto este, em desenvolvimento, apoiado pela Associação Comercial – ACIMM, denominado Eco Natal de Luzes, previsto para o final do ano de 2017, cuja motivação era a de incentivar o consumo, no comércio local, reunir conceitos de sustentabilidade social, ambiental e



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

econômica e resgatar a emoção natalina, o orgulho de ser um cidadão mogimiriano e fazer uma festa linda. Colocou, que ele ainda tinha que tratar com algumas secretarias e alguns parceiros, mas que, em breve, traria novidades para compartilhar com todos, de forma também a agregar sugestões. Ainda em relação à questão ambiental, o vereador apresentou duas indicações, a primeira, para o plantio de duzentos e quarenta e oito árvores, no dia do 248º aniversário de Mogi Mirim; a segunda, para que fossem realizados estudos, visando projetos de conscientização ambiental, inclusive, em parceria com a Visafértil, empresa de excelência no ramo. Para concluir, comentou dois requerimentos, o primeiro, questionando sobre o plantio e replantio de árvores adequadas à região urbana; e o segundo, requerendo informação sobre levantamento das árvores da Praça Rui Barbosa e do Jardim Velho, para avaliação de necessidade de poda e retirada, explicando, sobre isto, que tais praças precisavam de muitos cuidados, principalmente, o Jardim Velho, onde uma obra faraônica tinha sido construída, prejudicando não só a igreja, mas também a paisagem. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador André Albejante Mazon. Ele falou sobre o projeto, que tinha sido aprovado, para os servidores da Câmara de Mogi Mirim. Salientou, que os 6,57% dados não configuravam um reajuste, mas sim, a reposição da inflação, visando devolver o poder de compra ao funcionário, e parabenizou o Presidente da Câmara, pela proposta. Relatou, que havia um pedido de aguardar, oriundo do Poder Executivo, e, muito justamente, a Mesa tinha decidido conceder o reajuste, agora, algo muito justo ao funcionário. Parabenizou os funcionários da Câmara, por terem conduzido a negociação de forma muito boa. Disse, que se preocupava acerca do reajuste do funcionalismo da prefeitura, porque tinha recebido uma resposta, oriunda do gabinete, sobre as negociações com o sindicato, e, na resposta, o prefeito lhe informara, que não recebera qualquer proposta, que tivesse sido formulada, pelo sindicato, ou seja, a data base da categoria já tinha passado e não houvera qualquer proposta,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

por parte do sindicato, que representava a categoria. Citou, que o sindicato iniciava uma nova gestão, que o novel presidente era pessoa do respeito do vereador e, portanto, ele esperava, o mais rápido possível, que o sindicato iniciasse conversas, entre funcionalismo e prefeito, pois, caso contrário, os funcionários públicos do Poder Executivo corriam o risco de não terem sequer a reposição da inflação. O vereador mandava este recado à nova direção do sindicato, para que o funcionalismo não tivesse que pagar a conta, mais uma vez. Ato contínuo, o Vereador André Albejante Mazon destacou sua presença, sob convite da Vereadora Sônia Regina, no Congresso da Associação Paulista de Municípios – APM, o maior encontro político do Estado, onde tinha participado de palestra, que propusera a criação de câmaras regionais, formadas por representantes das câmaras, de determinada região, objetivando a discussão de temas regionais, um projeto positivo, na opinião do vereador, informando, igualmente, que, na região de Mogi Mirim, a câmara regional ainda não tinha sido constituída e sugeriu fosse feita esta composição regional, a fim de que fosse montado o parlamento regional, ou que Mogi mirim se incluísse, numa câmara regional já existente, como era a de Mogi Guaçu e Estiva Gerbi. O próximo inscrito, Vereador Cinoê Duzo versou acerca do seu projeto de redução do número de vereadores, de dezessete para onze, na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Afirmou que tinha se pautado na economia; que o projeto não era para agora, mas somente para o ano de 2020; que a vizinha cidade de Mogi Guaçu possuía apenas onze vereadores e dois assessores, para cada vereador, consumindo um valor de duzentos mil e duzentos e setenta e um reais/mês; que, em Mogi Mirim, com dezessete vereadores, o valor era de cento e cinquenta e dois mil, trezentos e vinte e dois reais/mês; que, em 2020, se aprovada a emenda à lei orgânica, sua proposta, com onze vereadores e um assessor, o município gastaria noventa e sete mil reais/mês e repetiu, que tinha se pautado pela economia de cento e quatro mil, quatrocentos e setenta e dois reais/mês; que ele respeitava todos, na Câmara, pois o



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

trabalho era bem feito e estava sendo realizado, mas uma economia de mais de cem mil reais/mês tinha que ser considerada; que o projeto seria discutido, dentro da democracia, e levaria ao aprendizado conjunto; que tudo era vaidade, vaidade e vaidade e nada mais era do que vaidade, que ele não obrigaria e não instigaria ninguém a votar, mas apenas sugeria uma proposta, para 2020, e que, ninguém poderia dizer, hoje, quem seria eleito, em 2020, algo imprevisível. Acerca de seu voto contrário ao Projeto de Lei nº 53/2017, que dispôs sobre reajuste dos salários, vencimentos, proventos e pensão mensal dos servidores ativos e inativos da Câmara Municipal de Mogi Mirim, disse que era democrático, que votar, contrariamente, a qualquer matéria era exercer a democracia; que cada vereador sabia das suas responsabilidades; que ele tinha dado voto contrário; que ele entendia não ser o momento de reajuste; que o prefeito tinha pedido cautela, porque a Folha da Prefeitura estava no limite; que ele sabia da Independência dos Poderes; que a diferença que existia, entre o ex-prefeito Gustavo Stupp e ele, Vereador Cinoê Duzo, eram o caráter, o berço e a dignidade, que ele, orador, possuía, enquanto que, Gustavo Stupp não; que ele era irreverente, porém, responsável, logo, não era possível compará-lo ao ‘moleque’ e, para concluir, desafiou quem quer que fosse a encontrar qualquer coisa, contra ele, vereador. O próximo orador foi o Vereador Cristiano Gaioto. Ele, desde logo, falou sobre o projeto de reajuste dos funcionários da Câmara, de autoria da Mesa da Câmara. Ele, orador, primeiro secretário da Mesa, criticou a atitude do Vereador Cinoê Duzo. Frisou que, talvez, o Vereador Cinoê desconhecesse de todo o processo, que culminara, com o projeto, e relatou ao Vereador Cinoê, que tinha sido constituída uma comissão de funcionários e assessores, que um dos representantes desta comissão era, justamente, o assessor do próprio vereador, senhor Renan Neves, informação, que talvez o próprio vereador desconhecesse; que não tinha sido decisão sem embasamento; que os funcionários tinham sido ouvidos; que os vereadores da Mesa, ao contrário do vereador Cinoê,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

conviviam com os funcionários, diariamente; que os funcionários tinham se mobilizado, algo justo e esperado; que os Poderes eram independentes; que cabia à Câmara dar um exemplo aos funcionários, valorizar aqueles que, realmente, trabalhavam; que a Câmara cessaria atividades, se os funcionários deixassem de trabalhar; que a Câmara estava com falta de funcionários e os poucos, que ainda não tinham se aposentado, estavam trabalhando, em dobro, que existiam outras reivindicações, as quais não tinham sido atendidas, e que, a reposição da inflação tinha vindo não como aumento, mas como reajuste. O próximo orador foi o Vereador Geraldo Vicente Bertanha. Ele, primeiramente, cumprimentou e parabenizou a Vereadora Sônia Regina Rodrigues, pela sua iniciativa, de ter homenageado as mães, em sessão, pelo transcurso do Dia das Mães, e registrou ter ficado bastante emocionado, inclusive, pela presença de sua família, especialmente, as ‘mulheres de sua vida’, sua esposa, filha, neta e bisneta. Prosseguindo, salientou que, quando tinha assumido a responsabilidade de tentar ser vereador e conseguira setecentos e quarenta e seis votos, tinha prometido a si próprio, trabalhar, única e exclusivamente, em prol da população e nada, em benefício próprio, nada, para seu ‘umbigo’, ou promoção pessoal; que sua assessora, Vivian Cardoso, e ele tinham pactuado fazer diferente do que eles vinham observando, nas últimas legislaturas da Câmara; que era possível sim, fazer diferente; que ele observava, em todos os vereadores, uma grande disposição, em acertar e conquistar coisas novas, para a cidade; que o grande número de proposições era prova disso; que, dito isto, muitos vereadores usavam da tribuna e apontavam problemas, na cidade, que as pessoas, que frequentavam as galerias da Câmara e vinham assistir às sessões e só se preocupavam com assuntos, de seu interesse próprio, realmente, ficavam de ‘conversinhas’, pois não prestavam atenção, e que, a cada assunto apresentado, ele tentava colaborar o máximo possível. Para tanto, prosseguiu o orador, abordava o assunto do transporte coletivo urbano da cidade, que estava muito ruim, e comentou requerimento, que



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

apresentara, sob nº 268/2017, solicitando da empresa Viação Santa Cruz vários documentos, tais como, cópias dos documentos de cada veículo; idade, de cada veículo; cópias de contrato da concessão e outros documentos, entre esses, comprovantes de cursos de aperfeiçoamento de conduta dos funcionários, bem como, outras solicitações condizentes, com o contrato de concessão. Para concluir, o Vereador Geraldo explicou, que o contrato de concessão estava no nome da Viação Santa Cruz e não da Viação Benfica, continuidade do assunto tratado há duas semanas, no plenário, inclusive, sugerindo o vereador maior investigação sobre o assunto, porque eram inúmeras as reclamações dos usuários, bem como as condutas inadequadas, por parte de alguns funcionários. Ato contínuo, o Senhor Presidente da Câmara, Vereador Jorge Setoguchi solicitou ao 1º Vice-Presidente, Vereador Luís Roberto Tavares, que ocupasse a direção dos trabalhos. O Senhor 1º Vice-Presidente ocupou a direção da Mesa e facultou o uso da palavra ao Vereador Jorge Setoguchi. Ele aclarou, que, no dia 8 de maio, era comemorado o término da Segunda Grande Guerra Mundial, conhecido como o Dia da Vitória; que, graças a iniciativa do Dr. Décio Mariotoni, ex-presidente da Câmara, existia a Resolução 106, de 2 abril 1952, determinando que, todos os anos, a Câmara, juntamente com o TG 02-023, realizasse uma solenidade cívica, em homenagem aos bravos combatentes; que tal solenidade seria realizada, no próximo dia 19 de maio, sexta-feira, às 8 horas, no Mausoléu do Soldado Desconhecido, localizado na Praça São José, que, com tal solenidade, Mogi Mirim voltaria a registrar o dia 8 de maio, o Dia da Vitória, com expressiva homenagem à memória dos ex-combatentes, e que, ele, Presidente da Câmara, convidava toda a população mogimiriana às comemorações de 19 de maio. Depois, o vereador parabenizou às forças policiais, por terem mantido os direitos do cidadãos, a paz e a tranquilidade e assegurado o divertimento dos cidadãos, que tinham participado da cavalgada, no último domingo, em Mogi Mirim, onde tudo tinha ocorrido muito bem. Parabenizava, especialmente, o



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

Delegado Paulo Agostinete, da Polícia Civil, e aos demais membros das forças policiais, pela bela cavalgada, sem ocorrências e sem perturbação ao sossego público. Por fim, comunicou que a Câmara, desde o ano passado, tinha contratado empresa, para fazer a consolidação e compilação das leis municipais, e que, o processo se encontrava, no seu estágio final. A seguir, novamente na direção dos trabalhos, o Presidente da Câmara, Vereador Jorge Setoguchi, facultou o uso da palavra ao vereador Luís Roberto Tavares. Este informou que estava solicitando, novamente, Operação Tapa Buracos, para a Rua Paulo Antônio, no Tucuruá, e ruas do Parque das Laranjeiras; a limpeza das galerias de águas pluviais, na Rua Rio de Janeiro, na Santa Cruz, bem como, através da Indicação nº 639, urgente saneamento de buraco muito perigoso, localizado na Rua Luiz Antônio Gama e Silva, no Jardim Bicentenário. Aclarou, que o buraco era objeto de um vídeo, feito e postado, pelo Vereador André Albejante Mazon, na rede social, buraco este, atualmente, sem qualquer sinalização, causando periculosidade de trânsito, na via. Lembrou de ter solicitado urgente reparo também, para a Rua João Avancini, localizada no Bairro Mogi Mirim II, onde um buraco poderia causar o tumulto de acidentes, estabelecendo, que eram vários os locais, com problemas, que não se resolviam, e conjecturou que a pessoa, que estava recebendo tais pedidos, talvez estivesse desatenta, e disse que a responsabilidade seria desta pessoa. Depois, o vereador relatou ter sido solicitado, por uma munícipe, cuja irmã estava em trabalho de parto, internada, na Santa Casa, todavia, sem que o hospital tivesse uma vaga, em UTI Neonatal. Relatou que fora até a Santa Casa, que apesar de todos os problemas enfrentados pelo hospital, tais como, a falta de dinheiro, salários de funcionários, em atraso, e outros, ele parabenizava a atuação das enfermeiras, que o tinham atendido, pela educação e pela preocupação, para com a paciente, e que, havia sim, a vaga, na UTI Neonatal, haja vista que fora apenas falta de boa comunicação. Parabenizou a classe das enfermeiras, de modo geral, porque faziam seu trabalho digno,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

com amor. Para finalizar, parabenizou o comando da Guarda Civil Municipal - GCM e ao Secretário de Esportes, Marcos Antônio Dias dos Santos, pelo final do Campeonato Rural de Futebol Amador, realizado no Campo do Pombal, onde tudo tinha transcorrido bem, sendo o jogo bem disputado, registrando ainda, suas congratulações às equipes do Pombal, vice-campeão, e Aparecidinha, campeã. Na sequência, fez uso da palavra o Vereador Marcos Antônio Franco. Ele pronunciou um discurso de elogio às mães, as quais classificou de verdadeiras guerreiras, lembrando-se das mães, que trabalhavam fora, horas por dia, e dizendo que todas as mães deviam entender de medicina e eram também, psicólogas natas. Destacou, que há dois mil e dezessete anos, uma mulher, de nome Maria, tinha carregado, em seu ventre, uma criança nobre e especial, que era Jesus, e lembrou, que Maria saíra do deserto e protegera a criança, no seu ventre, até o seu nascimento, revelando, assim, o valor da mulher, já que Deus tinha escolhido uma mulher, para carregar seu filho, e que, se não fosse por uma mulher, ninguém estaria vivo. Parabenizou as duas vereadoras da Câmara, Maria Helena e Sônia, e deu seus parabéns ao prefeito, por ter escolhido uma mulher, Dra. Lúcia Tenório, para vice-prefeita e para representar as demais mulheres mogimirianas. Depois, o vereador relatou, que ele e a vereadora Sônia tinham ido, certa vez, resgatar um cachorro, ocasião, em que ele pudera comprovar o amor verdadeiro, que a vereadora tinha pelos animais. Lembrou ainda, que um mês antes da eleição, tinha agradecido aos vinte e quatro candidatos a vereadores, membros do seu partido, pois, se não tivessem esses colaborado, certamente, nem o Vereador Cinoê, nem a Vereadora Maria Helena e, tampouco, ele, orador, estariam na Câmara, e que, ele tinha dito aos correligionários, que eles iriam ganhar, e, de fato, assim se sucedera. Prosseguindo, reportou-se às palavras do Vereador Orivaldo Magalhães, sobre o ex-prefeito Gustavo Stupp, lembrando que, à época, em que Gustavo Stupp tinha sido vereador, ele, orador, tinha tentado travar conversa com ele, e que, então, depois de algum tempo de tratativas, o vereador



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

concluía, que Gustavo Stupp era um homem de ‘bom papo’, que ele enganava as pessoas, que ele não sustentava, em pé, o que falava sentado, e disse mais, falando que à época da candidatura de Gustavo Stupp à prefeitura, ele, orador, advertira a todos, sobre a destruição, que Gustavo Stupp faria, na cidade. Relembrou que, há quatro anos, Mogi Mirim tinha bons candidatos à prefeitura, nomes tais como, Maria Helena Scudeler de Barros, Flávia Rossi e Orivaldo Magalhaes, mas que, infelizmente, o ‘rapaz’ tinha vencido. Por fim, falou sobre o projeto do Vereador Cinoê, de redução do número de vereadores, algo que tinha sido ‘jogado na mesa’, ‘faca na garganta’ dos vereadores, sem qualquer consulta prévia aos colegas. Exemplificou, que se o número de onze vereadores estivesse, em vigor, seis vereadores não estariam no plenário, e que, a Casa ficaria enfraquecida. A próxima oradora foi a Vereadora Maria Helena Scudeler de Barros. Esta justificou o seu pedido de adiamento, para o Projeto de Lei nº 40/2017, Cadastro Único Municipal, constante da pauta da sessão. Explicou, que a emenda aposta ao projeto poderia dar uma impressão talvez desvirtuada da matéria; que o Líder do Governo, Vereador Geraldo Bertanha, tinha sido procurado pela Secretária de Educação Flávia Rossi, sobre tal preocupação; que era possível, então, que a emenda sofresse alguma modificação; que a secretária havia dito, que a Secretaria Municipal de Educação daria publicidade da listagem tão somente pelo número de inscrição; que o Cadastro Único Municipal, para os CEMPIs e creches, deveria ser alterado, haja vista que, pelo número de inscrição, segundo explicara a secretária, não haveria dificuldade, na zona urbana, mesmo que a criança fosse do Parque das Laranjeiras, por exemplo, porque, na listagem, seria sua vez de receber a vaga e, se esta vaga estivesse no Maria Beatriz, outro exemplo, a criança seria indicada, de qualquer forma, mesmo se residente, no Parque das Laranjeiras; que os pais, no caso do exemplo dado, deveriam officiar à administração, da rejeição da vaga, pela distância, que, no tocante à vaga, na zona rural, Martim Francisco, ou Vergel, por exemplo, ela



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

seria mantida, para crianças da localidade rural, e frisou que tinha sido tal situação, que trouxera dúvidas à secretária, e que, ela desejava melhor discutir a matéria, nos próximos dias, buscando a possibilidade de mudar, ou melhorar a proposta da CJR. Ato contínuo, a vereadora cumprimentou o jornalista e assessor do Vereador Marcos Franco, o senhor Nelson Victal do Prado Junior, editor responsável da Revista da ACIMM, agradecendo-lhe, pela matéria sobre a conscientização social da alimentação dos pombos, assunto de interesse da vereadora. Por fim, informou à Câmara, que tinha sido definido, no dia 27 de abril de 2017, e também noticiado na mídia, que o SUS, através do Ministério da Saúde, determinara Fila Única, para as cirurgias eletivas. A vereadora salientou, em derradeiro, que a informação era muito importante, porque cada município deveria entregar a sua lista de cirurgias eletivas, para o Estado, e este, para a União, porque seriam trezentos e sessenta milhões de reais, destinados aos mutirões de cirurgias eletivas, e que, as pessoas que aguardavam cirurgias eletivas - catarata, ortopedia, vascular, urologia e outras, deveriam ficar atentas, pois, em quarenta dias, o município que já tivesse definida a sua lista única, poderia pleitear os recursos. Não havendo mais oradores inscritos, o Sr. Presidente suspendeu a Sessão às 21h44, conforme o disposto no Artigo 105, da Resolução nº 276/2010 (Regimento Interno vigente). Decorrido o interstício regimental a que se refere o citado dispositivo e depois de nova chamada nominal dos Srs. Vereadores, conforme o disposto no Artigo 112, § 1º, da já citada Resolução, ao fim da qual se constatou a totalidade dos membros da Casa, o Sr. Presidente deu por iniciados os trabalhos da "**ORDEM DO DIA**", submetendo à apreciação da Casa o que segue: **EM SEGUNDO TURNO: "ex-vi" do disposto no inciso I, do Artigo 172 do Regimento Interno:** 1. Projeto de Lei nº 19, de 2017, de autoria do Vereador Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino, "instituinto a Semana Municipal de Combate à Evasão Escolar, no Município de Mogi Mirim, e dando outras providências"; (posto a votos, em sessão de hoje, a



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Câmara aprovou, por unanimidade dos vereadores presentes, Segundo (2º) Turno, o Projeto de Lei nº 09/2017, do Vereador Manoel Eduardo P. C. Palomino); (à sanção do Prefeito de Mogi Mirim). 2. Substitutivo ao Projeto de Lei nº 24, de 2017, ambos de autoria do Vereador Gerson Luiz Rossi Junior, “instituinto a Semana Municipal de incentivo à doação às Entidades do Terceiro Setor e dando outras providências”. APRECIACÃO PREJUDICADA PELA AUSÊNCIA DO VEREADOR PROPONENTE, CONFORME ARTIGO 126, VI, DO REGIMENTO INTERNO. 3. Projeto de Lei nº 53, de 2017, de autoria da Mesa da Câmara, “dispondo sobre reajuste dos salários, vencimentos, proventos e pensão mensal dos Servidores Ativos e Inativos da Câmara Municipal de Mogi Mirim e dando outras providências”; (posto a votos, em sessão de hoje, a Câmara aprovou, por quatorze (14) votos favoráveis a um (01) voto contrário, Segundo (2º) Turno, o Projeto de Lei nº 53/2017, da Mesa da Câmara de Mogi Mirim); (à sanção do Prefeito de Mogi Mirim). Finda a pauta constante da "Ordem do Dia", o Sr. Presidente passou, desde logo, à parte dos trabalhos reservada à "EXPLICACÃO PESSOAL", conforme determinam os Artigos 114 e 115 da Resolução nº 276/2010 (Regimento Interno vigente). Como os primeiros inscritos, Vereadores Moacir Genuario, Orivaldo Aparecido Magalhães e Samuel Nogueira Cavalcante, desistissem da palavra, ocupou lugar, na tribuna, a Vereadora Sônia Regina Rodrigues. A vereadora, desde logo, replicou a defesa, feita pelo Vereador Cinoê, ao projeto de emenda à LOM, para redução do número de Vereadores. Ela elogiou as palavras ditas pelo Vereador Orivaldo Magalhães, a respeito do tema, bem como as dos vereadores Moacir Genuario e Marcos Franco e colocou, que o Vereador Cinoê tinha feito um cálculo matemático errôneo, sobre as despesas e o número de vereadores da vizinha cidade de Mogi Guaçu. Aclarou, que as despesas, na Câmara de Mogi Guaçu, giravam em torno de duzentos mil reais/mês; que, em Mogi Mirim, as despesas giravam em torno de cento e cinquenta e dois mil reais, mesmo com um número maior de vereadores; que, ao



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

contrário do que tinha dito o Vereador, se a despesa da Câmara fosse reduzida, a economia não seria de cento e quatro mil, mas de cinquenta e sete mil reais/mês, haja vista que o vereador tinha feito o cálculo, em cima das despesas da cidade vizinha, e não, em cima das despesas da Câmara de Mogi Mirim, que, como já colocado pela edil, eram de cento e cinquenta e dois mil reais/mês; que a comparação feita pelo Vereador Cinoê tinha sido infeliz; que, na sua opinião, num ato democrático de direito, não concordava com a redução; que ela era policial civil, que muito trabalhava, mas que nada a impedia de vir à Câmara, trabalhar mais, nem de atender ao seu eleitorado, nem de atender ao socorro dos animais abandonados, mesmo para aqueles animais, que dela exigiam três períodos de atenções diárias; que, além disso, ela era mãe e esposa; que ela era pessoa proativa e assim, prosseguiria sendo; que dezessete vereadores era um número baixo, se fosse para trabalhar, tal como ela trabalhava; que todos os vereadores eram importantes, para somar e representar a cidade toda; que sua assessora jamais descansava, após às sessões, mas sempre atendia a todos, com um sorriso, no rosto, que, se algum assessor estivesse desocupado, ela lhe solicitava o serviço também, pois o volume de trabalho que tinha era enorme, e que, por tais motivos elencados, ela discordava da proposta do Vereador Cinoê Duzo. Depois, a vereadora versou sobre a proteção animal, fazendo comentário sobre o Bem-Estar Animal – BEA, dizendo, após informações, que o atendimento, no local, deveria ser exclusivo aos animais de rua, sem dono, com pequenas exceções aos animais compartilhados, mas questionou, como o animal sem dono poderia chegar até o atendimento do BEA. Ela sugeriu, como resposta ao seu próprio questionamento, que fossem utilizadas as ONGs e protetores independentes. Relatou, que sua sugestão não fora aceita, haja vista a necessidade de mudança na lei, mas, que, atualmente, estavam chegando informações de certos acordos, para que a questão fosse conduzida, segundo a sua sugestão, levando-a a ponderar, então, se não estava ocorrendo infringência à lei, e disse que tal



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

comportamento tinha que ser mudado, pois, se tais fatos estavam ocorrendo, dever-se-ia, primeiramente, mudar a lei, ou então, abrir a prática a todos e não somente, para meia dúzia de pessoas, que se prevaleciam de direitos, dentro do BEA. Também fez uso da palavra, na sequência, o Vereador Tiago César Costa. Ele contrapôs a fala do Vereador Cinoê Duzo, que havia dito ser contrário à reposição dos subsídios dos servidores da Câmara, porque não seria este ‘o momento propício’. Falou que o Vereador Cinoê estava no seu terceiro mandato, portanto, já deveria saber, que Câmara Municipal detinha orçamento próprio, e que, a reposição, na data base, era direito do trabalhador, o qual poderia buscar, na Justiça, pelo seu direito, certamente, com ganho de causa, e perguntou ao colega, se ele, como professor, na data base de sua categoria profissional, não lutava pelos seus direitos de reposição salarial. Aclarou, que a Câmara tinha orçamento próprio, 7% do orçamento total do município, e, portanto, que a Câmara não tinha uma justificativa real, para negar a reposição aos seus funcionários; que a justificativa de aguardar a reposição da prefeitura, como fora o pedido do prefeito, era sem fundamento, porque a Casa, além de ser independente, tinha dinheiro, em caixa; que todo trabalhador tinha o direito à reposição salarial, na data base; que, se o prefeito não queria conceder o aumento aos funcionários da prefeitura, estes tinham o seu sindicato, o qual lutaria por eles, assim como a comissão de funcionários da Câmara havia lutado pela reposição, na Câmara; que os funcionários da Câmara poderiam, inclusive, diante do caixa do Legislativo, ter reivindicado aumento real, coisa que não tinham feito, por consciência da situação financeira do município; que o cidadão tinha que entender, corretamente, que os Poderes eram independentes, portanto, que o Poder Legislativo não obedecia ordens do Poder Executivo; que todos sabiam que o Poder Executivo não tinha dinheiro, em caixa, e estava próximo de estourar seu limite prudencial, na Folha de Pagamento de seus servidores, que a Câmara tinha contabilidade própria, atos próprios, e o presidente era o



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

ordenador das despesa da Câmara e não o prefeito, pessoa que estipulava o aumento aos servidores do Poder Executivo e não da Câmara, e que, era este o ponto que deveria ser analisado. Sobre a redução do número de vereadores, de dezessete para onze, o Vereador destacou que o Brasil necessitava de uma reforma política urgente, e que, Mogi Mirim também necessitava da reforma política, reforma esta, a fim de que a matemática das eleições fosse mudada, para que o comportamento do Poder Legislativo fosse mudado, para que os Poderes não mais fossem confundidos e para que coisas, as quais tinham acontecido, anteriormente, não mais ocorressem, coisas tais como, as medidas provisórias, que tinham sido compradas pela Construtora Odebrecht, ou leis, que tinham sido compradas pela Construtora OAS, ou o Poder Legislativo, que tinha se vendido, por promessas de investimentos, em campanhas eleitorais futuras, e por amarrações de toda sorte. Disse, que tal tipo de comportamento era o comportamento do povo brasileiro, em geral, embora ele não questionasse o caráter de ninguém, pois cada um ‘dormia seu sono’, fosse bandido, fosse honesto, mas sublinhou, que os atuais legisladores brasileiros não tinham se voltado aos interesses do povo, mas aos seus interesses próprios; que o sistema político estava fadado ao fracasso, portanto, sendo urgente a reforma, a qual deveria vir de cima, para baixo, a fim de que o Poder Legislativo retomasse o seu papel fiscalizador dos atos do Poder Executivo e legislasse, pensando no povo, e destacou, igualmente, que, com dezessete vereadores, a Câmara teria mais ‘cabeças pensantes’ e maior representatividade. Para finalizar sua fala, desejou um feliz Dia das Mães às mães mogimirianas. O próximo orador foi o Vereador Alexandre Cintra, que discorreu sobre suas proposituras, destacando que, por meio do Requerimento nº 259, tinha solicitado a realização de estudos, pela Prefeitura e Secretarias competentes, acerca da possibilidade de retirada da Impressora Centenária, que estava causando afundamento de solo, no Centro Cultural, para a colocar, na área externa da Estação Educação. Também, indicação para que a Secretaria



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

de Cultura se empenhasse em trazer o Cine Boa Praça, projeto cultural de democratização do acesso ao cinema, com exibições gratuitas, em regiões descentralizadas da cidade, bem como, a sugestão, para que Mogi Mirim participasse do circuito de apresentações dos Concertos Petrobrás EPTV, pelas vias governamentais. Entre outras, o vereador registrou indicação para o aumento de vagas, para motos, na região central da cidade; obras de melhoria e acessibilidade, para o bebedouro, no Zoológico; fossem retomados programas de estágio de estudantes de biologia e veterinária, com o Horto e Zoológico, e ainda, estudos para viabilidade de implantação de Lojas Solidárias, de roupas e móveis, às famílias de baixa renda, ou em situação de vulnerabilidade, a fim de que pudessem adquirir itens a custo zero, com dignidade. Por fim, fez agradecimento profundo ao Secretário de Cultura, Marcos Antônio Dias dos Santos, e ao prefeito de Mogi Mirim, Carlos Nelson Bueno, pela entrega do equipamento cultural, que tinha permanecido abandonado, por quatro anos, agora, em plenas condições de uso, que era a Sala de Dança do Centro Cultural, imprescindível aos artistas, e ainda, felicitou as mães, pelo transcurso da efeméride do Dia das Mães. O próximo orador foi o Vereador André Albejante Mazon. Ele prosseguiu o discurso anterior, falando sobre o Congresso da Associação Paulista de Municípios – APM, do qual tinha participado, sublinhando, que o maior debate firmado fora sobre a reforma política. Relatou, que presenciara uma palestra, de uma advogada, com o auditório lotado, que ela perguntara à audiência, se algum vereador presente tinha sido consultado sobre a reforma política, e que, segundo a mesma advogada, os vereadores precisavam tomar muito cuidado, porque o que estava sendo costurando, em Brasília, era extremamente prejudicial, em nível municipal, principalmente, o voto, em lista. Portanto, prosseguiu o vereador, as colocações feitas pelo Vereador Tiago Costa, em seu discurso, eram totalmente pertinentes e os vereadores tinham que ‘acordar’ e pressionar seus deputados a respeito do assunto. Depois, falou sobre a forma, como o Gabinete do Prefeito



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

vinha recebendo e respondendo às proposituras dos vereadores, criticando a demora e a forma. Citou a propositura do Vereador Luís Roberto, sobre buracos, no Jardim Bicentenário, apresentada no mês de março, sob pedido de urgência, a qual, até agora, não tinha sido atendida, mesmo sendo assunto muito grave. Pediu urgência ao Prefeito e que o serviço fosse executado, sem demora. Também falou sobre a diminuição do número de vereadores, e sobre a fala de que, se fossem apenas onze, os cinco vereadores menos votados não estariam na Câmara, atualmente. O Vereador contestou esta conta, haja vista as coligações e disse que, se um estudo fosse feito, dever-se-ia considerar que, com menos vereadores, haveriam menos candidatos também, pois seria reduzido o número total de candidatos, aumentando a votação média geral, sendo, portanto, outra eleição, não devendo o exemplo servir de base comparativa, para conjecturar quem estaria na Casa, atualmente, ou quem deixaria de estar. Destacou, que fizera um estudo rápido, com apenas os vinte e dois vereadores mais votados, por coligação; que seria uma composição totalmente diferente da atual; que o PPS e o PSB teriam feito mais um vereador e outros partidos teriam menos vereadores, nas suas bancadas; que não era tão simples a análise, como ela estava sendo colocada, mas que valia a pena a discussão, se onze, ou treze, ou quinze, ou dezessete vereadores; que a discussão era saudável, que o material distribuído, pelo Vereador Tiago Costa, fora positivo, e que, ele estudaria a questão, profundamente. Finalizando, sobre a proposta natalina de iniciativa do Vereador Alexandre Cintra, o vereador citou o Natal Iluminado, que ele executara, no passado, através da intermediação da então vereadora Daniela Dalben, junto à Secretaria Estadual de Turismo, colocando esta sugestão ao vereador Alexandre, a de buscar recursos estaduais, no intuito de colaboração. O próximo orador a discursar foi o Vereador Cinoê Duzo, que desejou um feliz Dia das Mães a todas as mães, afirmando que ‘mãe’ era prioridade, fazendo alusão à sua falecida mãe, Dona Luzia. Como o próximo inscrito, Vereador Cristiano Gaioto,



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

desistisse do uso da palavra, ocupou lugar, na tribuna, o Vereador Geraldo Vicente Bertanha. Iniciou, respondendo aos Vereadores Luís Roberto Tavares e André Albejante Mazon, sobre o buraco, localizado na Rua Luiz Antônio Gama e Silva, no Jardim Bicentenário. Disse, que ele também tinha sido acionado, por uma internauta, a respeito do buraco; que o buraco era, realmente, grande; que ele, assim que recebera a denúncia, tinha contatado o responsável por tais serviços, para agilizar o processo de saneamento; que ele nada tinha contra quem oficiava e aguardava resposta do gabinete, mas que era outro o seu modo de conduzir as situações, ou seja, ele costumava falar com os responsáveis, diretamente, objetivando evitar demora; que desconhecia o fato dos vereadores terem apresentado propositura; que ele encaminhara o problema ao Presidente do SAAE, senhor Rodrigo Sernaglia; que o presidente do SAAE enviara uma equipe, na data, e prometera solução definitiva até a quarta-feira próxima futura, que se tratava de problema de galeria pluvial, e que, portanto, talvez fosse um serviço um pouco maior do que o esperado. Falou que a função do Líder de Governo era a de ser elo, com a administração, e pediu aos pares, que o procurassem, quando de qualquer dificuldade. A seguir, parabenizou o senhor Gilmar Carvalho Júnior, proprietário do jornal A Comarca, pela absorção do jornal O Impacto. Por outro lado, o vereador lamentou, enquanto jornalista, que a cidade tivesse, agora, um jornal a menos. Sugeriu ao Presidente da Câmara a contratação de estagiários de jornalismo, para nutrir de informações o site da Câmara, o qual classificou de arcaico, para lhe dar ‘nova roupagem’, frisando, igualmente, que o jornalismo cabia também, na Câmara Municipal. Ponderou, que muitos comentavam, que os vereadores não trabalhavam, mas a verdade era, que a imprensa não divulgava notícias relativas aos edis, não porque ela não quisesse, mas por pura falta de espaço, haja vista que eram dezessete vereadores e seus feitos, logo, frisou que a Câmara poderia muito bem ter um estagiário de imprensa, para redação dos assuntos dos vereadores e postagens



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

informativas, no site do Poder Legislativo. Quanto ao projeto de reajuste do salário dos funcionários da Câmara, o vereador destacou, que fora favorável, pois estava de pleno acordo, com o solicitado, haja vista que, quem trabalhava devia receber, e teceu elogios à sua assessora, Vivian Cardoso, que estava com ele, trabalhando, nos sete dias da semana. Concluindo, agradeceu a aprovação do Projeto de Lei nº 40/2017 e sua emenda, falou sobre projeto de lei, de redução do número de secretarias, oriundo do Poder Executivo, lembrando que a proposta chegaria à Câmara, na próxima semana, e sobre outros tópicos diversos, endossou a ideia do Vereador Alexandre Cintra, de transferir a Impressora Centenária, tipo linotipo, que estava causando afundamento de solo, no Centro Cultural, para a área externa da Estação Educação. Para finalizar, o vereador registrou que a Rua Conde de Parnaíba seria fechada, no próximo dia 27, para brincadeiras infantis, e convidou a todos, para o evento Domingo do Samba, a ser realizado, na manhã do próximo dia 28, no Teatro de Arena. O próximo orador foi o Vereador Luís Roberto Tavares. Ele versou sobre a política, na rede social – Facebook, afirmando que, muitas vezes, os vereadores eram cobrados por coisas, as quais a própria população desconhecia fossem suas atribuições, e disse que tinha sido criticado, em virtude de buracos de ruas, e que, a pessoa havia postado que ele, Vereador Luís Roberto, só sabia ‘plantar árvores e proteger animais’. Relatou, que tinha respondido à pessoa, educadamente, que lhe explicara a função do vereador, e que, para todos os buracos reclamados, ele tinha feito proposituras, mas que, a partir disso, o trabalho era de responsabilidade do Poder Executivo e sua equipe. Aclarou que sua responsabilidade era a de cobrar e a de fiscalizar, mas que não poderia executar os serviços solicitados. Agradeceu a resposta obtida, através do Vereador Geraldo Bertanha, Líder de Governo, e frisou que prosseguiria com suas funções de cobrar e de fiscalizar. Sobre os animais, aclarou que não agia como protetor, enquanto vereador, mas enquanto ser humano, e que, fazia as postagens sobre animais desprotegidos, para



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**

**Estado de São Paulo**

buscar ajuda, abertamente. Falando sobre o plantio de árvores, explicou que era um serviço, o qual ele desempenhava, pela manhã, bem cedo, ou no final da tarde, porque eram os horários propícios para plantio de mudas. Informou ainda, sobre a rede social, que tinha desenvolvido um aplicativo, com suas mais de duzentas proposituras, e que, sempre postava o link, para explicações, na web, sobre o trabalho do vereador. A respeito da redução do número de vereadores, confessou-se dividido, pois tanto era favorável à diminuição, como também compreendia e se preocupava, com a questão da representatividade, que seria reduzida, diante da diminuição. Falou também, sobre a iluminação pública, disse que iria percorrer todo o Distrito de Martim Francisco, de moto, para assinalar todos os postes, sem luzes; que tinha conversado com o responsável pela manutenção da iluminação pública, em Mogi Mirim; que, no mês de abril último, quatrocentos e oitenta e oito atendimentos tinham sido cumpridos, entre trocas de lâmpadas, reparos diversos e reatores, que ele ficaria atento ao assunto, ao dinheiro arrecadado e onde ele seria gasto, e que, ele permanecia no objetivo de ampliar a iluminação pública, aos locais ainda escuros, e de diminuir o valor da Contribuição para Iluminação Pública – CIP. Para concluir a participação, sobre o reajuste salarial dos funcionários da Câmara, disse que o reajuste era um direito do trabalhador, que ele jamais votaria contra um direito do trabalhador, e que, a decisão sobre o salário dos funcionários da prefeitura cabia ao prefeito e a dos funcionários da Câmara, cabia a Mesa e aos vereadores, situações diferentes, e desejou um feliz Dia das Mães a todas as mães de Mogi Mirim, especialmente, à sua mãe idosa. O próximo orador foi o Vereador Marcos Antônio Franco. Ele falou sobre os buracos, que eram muitos, na cidade, no Parque das Laranjeiras e nas estradas rurais. Afirmou que, no governo passado, tinha visto tantos buracos, que tinha começado a denominá-los; que o pior dos buracos era o buraco no cofre público, de onde tinham se derivado todos os demais buracos da cidade; que, na administração passada, o dinheiro fora desviado e não fora



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

feita a manutenção nas máquinas, havendo duas delas, ainda encostadas, no DOV; que Mogi Mirim tinha apenas uma máquina, em serviço, fazendo milagres, nos buracos da cidade, de segunda a sexta-feira; que ele era funcionário público há onze anos, com muito orgulho, que ele era um tipo de vereador, que não conseguia ficar parado, estático, funcionava vinte e quatro horas/dia, e lamentou, brincando, que o prefeito não lhe liberasse a máquina, aos sábados e domingos, para que ele ajudasse, nos trabalhos de reparo de vias. Sobre a redução do número de vereadores, de dezessete para onze, registrou que Mogi Guaçu tinha onze cadeiras, nenhuma mulher, e dois assessores, por vereador; que Conchal tinha treze cadeiras e uma única mulher, que Artur Nogueira tinha doze cadeiras e nenhuma mulher, e teceu elogios à Vereadora Sônia Rodrigues, pelos relevantes serviços, na proteção animal. Falou, que ele tinha certeza, que ela também defenderia as mulheres, quando fosse necessário. Colocou, que setenta por cento dos candidatos a vereadores eram homens e questionou, por que não meio a meio. Pontuou, que isso era uma covardia. Para concluir, parabenizou todas as mulheres, as quais exerciam a política, especialmente, as vereadoras Maria Helena Scudeler de Barros e Sônia Regina Rodrigues, e desejou feliz Dia das Mães a todas as mães mogimirianas. Como a vereadora Maria Helena Scudeler de Barros, próxima inscrita, desistisse da palavra, o Presidente da Câmara, Vereador Jorge Setoguchi, comunicou à Casa, que ocuparia o cargo, temporariamente, em sua substituição, o 1º Vice-Presidente, Vereador Luís Roberto Tavares, pelo período de 9 até 11 de maio de 2017, haja vista sua ausência do município. Como não houvesse mais oradores inscritos para falar em “Explicação Pessoal”, o Sr. Presidente Jorge Setoguchi, agradeceu a presença de todos, desejou um Feliz Dia das Mães às mães de Mogi Mirim, e, sob a proteção de Deus, encerrou os trabalhos da presente Sessão às 22h39, do que, para constar, determinou a lavratura da presente Ata, a qual, após achada conforme, discutida e aprovada vai, a seguir, devidamente assinada. CMM